

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM FOCO NA GESTÃO E ALFABETIZAÇÃO

**Mirian Margarete Pereira da Cruz (Universidade Estadual de Ponta Grossa,
mmpcruz@uepg.br)**

**Luciana Kubaski (Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa,
lucianakubaski@hotmail.com)**

**Vera Lucia Martiniak (Universidade Estadual de Ponta Grossa,
veramartiniak07@yahoo.com.br) (COORDENADOR DO PROJETO)**

Resumo: O projeto direciona-se para a formação de professores alfabetizadores, gestores escolares e coordenadores pedagógicos, participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no ano letivo de 2016. Teve como objetivo oportunizar formação continuada orientada para o diagnóstico de cada sala de aula dos municípios participantes, permitindo que o professor e a equipe pedagógica tivessem subsídios para intervir nas dificuldades de aprendizagem e auxiliar o aluno na superação de obstáculos e compreensão do funcionamento do sistema de escrita. A formação continuada teve como foco a alfabetização e letramento para os professores alfabetizadores e a gestão para os coordenadores pedagógicos e diretores escolares. Deu-se por meio do estudo de textos teóricos, oficinas pedagógicas e análise dos indicadores e resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização. Espera-se que, mediante o desenvolvimento das ações formativas, discussões e intervenções, o professor tenha condições de motivar e propor novos desafios aos seus alunos, possibilitando a reflexão e a construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: PNAIC. Formação continuada. Alfabetização. Gestão.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação continuada de professores tem sido uma tônica constante nos discursos e nas propostas de implementação de políticas educacionais. Dentre as justificativas para a precariedade da área educacional há aquelas propagadas pelo governo que se centram nas problemáticas do interior da sala de aula e na figura do professor (FREITAS, 2000), enquanto profissional que possui a possibilidade de sanar as dificuldades de aprendizagem, por meio da reflexão de sua prática pedagógica. Essa precariedade torna frágil a formação de professores, que muitas vezes se dá pela organização de cursos de curta duração com ênfase maior no aspecto prático-técnico em detrimento da formação de um professor culto, dotado de fundamentação teórica consistente que possibilite densidade a sua prática docente. (SAVIANI, 2001).

Essas questões que engendram e desconsideram as novas configurações impostas pelo capital tomam o centro da discussão, relegando para segundo plano um contexto amplo e totalizante. Nessa conjuntura, marcada pelos interesses do capitalismo, os organismos internacionais ditam as orientações e os direcionamentos para que os países organizem seus sistemas de ensino, no esteio do discurso da eficiência e eficácia.

Os indicadores que avaliam a qualidade no ensino brasileiro, aliados às pesquisas e estudos, demonstram as deficiências e dificuldades no processo de escolarização das crianças brasileiras (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004), sejam elas ocasionadas por razões clínicas, pedagógicas ou sociais. As pesquisas que se centram na investigação sobre o fracasso escolar evidenciam uma heterogeneidade de causas associadas tanto a fatores sociais, quanto àqueles ligados à escola e/ou a fatores pertinentes à criança. Os resultados das investigações apontam que a maioria das crianças brasileiras tem dificuldades na compreensão, leitura e interpretação de textos.

Além das pesquisas e estudos, os dados alarmantes também se revelam por meio do resultado das avaliações externas à escola, como os dados divulgados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. O SAEB é constituído pelas seguintes avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica - AEB, Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC, conhecida como Prova Brasil, e a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA que foi incorporada a partir de 2013 por meio da Portaria 482.

A Provinha Brasil se constitui em uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização dos alunos matriculados no segundo ano de escolarização das escolas públicas, tendo como objetivo “avaliar a efetividade dos sistemas de ensino, com enfoque na qualidade, eficiência e equidade” (CASTRO, 1999, p. 30). Além da Provinha Brasil, o SAEB disponibiliza os resultados alcançados pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

Essas avaliações externas, aliadas às avaliações dos sistemas de ensino, têm demonstrado os altos índices do precário ou nulo desempenho em provas de leitura, escrita e interpretação de textos, requisitos básicos para a compreensão do sistema de escrita, denunciando a existência de grandes contingentes de alunos não alfabetizados ou semi-alfabetizados depois de anos de escolarização nas redes de ensino.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015) têm revelado que o desempenho de grande parte dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental mostrou-se ainda insatisfatório, sendo que somente 66% atingiu o nível 2 ou 3 da escala de leitura, na Avaliação Nacional de Alfabetização, considerando que no nível 1 os

alunos ainda não estão alfabetizados. As demais avaliações em larga escala que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica têm demonstrado, também, resultados baixos no domínio da leitura e da escrita dos alunos brasileiros.

Os resultados alcançados nas avaliações, promovidas pelo INEP, revelam os limites impostos pelo capital à implementação das políticas educacionais. A situação precária materializa-se, primeiramente, devido à escassez dos recursos financeiros destinados à educação e, a segunda, na sequência de reformas que prometem a solução dos problemas que se perpetuam historicamente na sociedade (SAVIANI, 2008).

Entretanto, diante dos resultados e dos interesses impostos pelo capital, várias estratégias e recursos são demandados para amenizar e solucionar os problemas educacionais e melhorar a qualidade da aprendizagem.

METODOLOGIA

Compreendendo a importância das ações extensionistas para a comunidade, buscou-se desenvolver um projeto que atendesse as necessidades e as expectativas dos professores da rede pública do Paraná. No desenvolvimento do projeto de extensão, foi possível a parceria do Ministério da Educação que articulou ações de formação continuada de professores alfabetizadores, por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

Para a concretização dos objetivos propostos foram realizados encontros com os orientadores para aprofundamentos dos estudos, acompanhamento do desenvolvimento do Programa no município e avaliação final, que se consistia na apresentação dos trabalhos desenvolvidos nos municípios. Ainda, nesta dimensão, partiu-se do diagnóstico dos alunos dos anos iniciais na área de alfabetização, com o propósito de investigar o nível de aprendizagem da leitura e da escrita, para se estabelecerem estratégias pedagógicas de intervenção. Estes dados possibilitaram compreender, interpretar e propor ações e intervenções pedagógicas, a partir do material impresso, para ultrapassar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Para o professor cursista, permitiu-lhe refletir sobre a prática docente, num movimento dialético de prática, teoria, prática, uma vez que, por meio deste movimento, “[...] o professor elabora, re-elabora, faz descobertas e aprende a re-significar seu papel e suas práticas, bem como aprimora sua formação” (SANTOS, 2008, p. 8).

Neste processo de formação consideraram-se as vivências que o aluno traz da interação nas relações sociais, pois ele já possui “[...] representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores,

convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 1999, p. 69).

Além dos encontros presenciais, as ações formativas deram-se por meio de atividades desenvolvidas a distância e na sala de aula em que o professor atuava. Para isso, foram utilizados textos científicos, vídeos, acompanhamento do professor formador pela internet e tutoria.

O curso, de caráter presencial e em serviço, com carga horária de 100 horas, centrou-se em uma metodologia com estudos e atividades práticas, contemplando os eixos alfabetização e gestão.

No eixo da Alfabetização, participaram professores alfabetizadores, efetivamente em exercício no Ciclo de Alfabetização ou em classes multisseriadas. Os encontros com esses docentes foram conduzidos por Orientadores de Estudo -OEs. Os Orientadores de Estudo são professores das redes que participaram de um curso presencial, com 48 horas de duração, ministrado na Universidade e 52 horas em serviço. Também foram responsáveis por acompanhar e subsidiar a prática dos professores alfabetizadores em sala de aula. Em seus municípios, os OEs organizaram três encontros, com duração de 8 horas cada, para análise, planejamento, intervenção e avaliação das propostas, juntamente com os alfabetizadores e coordenadores pedagógicos. No âmbito da IES, foram realizados encontros presenciais, mensais, totalizando 48 horas para a formação de coordenadores locais, orientadores de estudos e coordenadores regionais.

No eixo da Gestão, a formação englobou a equipe de coordenadores estaduais, regionais, locais e Undime, que respondem pela gestão, acompanhamento, definição de metas e avaliação do programa em âmbito local e estadual, realizada pela universidade formadora primordialmente em serviço e com o suporte de tecnologias. Para a formação dos gestores, a carga horária foi de 52 horas presenciais e 48 horas em serviço.

RESULTADOS

No aspecto qualitativo o PNAIC propôs ações articuladas entre as instituições formadoras e as redes de ensino públicas do país, com propósito de melhorar a qualidade do ensino. As ações formativas desenvolvidas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, pretenderam impulsionar mudanças efetivas na melhoria do processo de alfabetização dos alunos dos anos iniciais. Esse texto apresentou alguns encaminhamentos nas formações desenvolvidas pela UEPG, desde sua parceria com o MEC em 2013, até o ano de 2016. Para

tanto, apresentou-se o ponto de partida do planejamento da IES que buscou compreender a concepção de alfabetização e letramento dos professores, para poder inferir os procedimentos e encaminhamentos na formação. A partir deste estudo, verificou-se que, de modo geral, os professores participantes apresentaram muitas dificuldades em compreender a alfabetização e o letramento como práticas sociais de leitura e de escrita.

A realização do projeto de extensão de formação continuada permitiu aliar o ensino e a pesquisa e destacar alguns pontos que devem ser aprofundados e considerados em futuras ações. Dentre eles, verificou-se que os professores, por meio do programa proposto e da fundamentação teórica obtida em todo o curso, demonstraram, a partir de seus relatos, mudanças de suas concepções no que se refere à alfabetização, linguagem, escola, ao aluno e currículo. Observou-se o comprometimento dos professores durante todo o curso, em todas as etapas, apesar de todas as dificuldades durante a formação continuada e todas as atribuições de sua carga horária de trabalho elevada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que os programas de formação continuada não podem ser vistos como soluções mágicas, onde serão solucionados os problemas educacionais existentes na sociedade. Entretanto, eles se configuram como momentos em que os professores terão contato com colegas para troca de experiências, para discussão das questões que enfrentam no cotidiano, de construção do conhecimento para contribuir com práticas pedagógicas coerentes para o objetivo de alfabetizar letrando. Assim, refletindo sobre sua prática, sua compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem se amplia, sentindo-se mais confiante e comprometido com sua atuação.

APOIO: Ministério da Educação – MEC; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

REFERÊNCIAS

ANGELUCCI, C. B; KALMUS, J. P; PAPARELLI, R; PATTO, M. H. S. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação em Pesquisa**. (2004). jan./abr. 2004, v.30, n.1.

BRASIL. INEP. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e Anísio Teixeira, 2015.

CASTRO, M.H.G. de. **A educação para o século XXI: o desafio da qualidade e da equidade**. Brasília: INEP, 1999.

FREITAS, L.C. Cenário educacional: o legado dos anos 80 e a confusão dos anos 90. E agora? In: SIMPOSIO DO LAGE, 3., 2000, Jundiaí. **Anais...** Jundiaí, 2000.

SANTOS, E.O. dos. Concepções e práticas de formação continuada: Aproximações e distanciamentos de uma política em construção. **VII Seminário Redestrado – Nuevas regulaciones em América Latina Buenos Aires**. 3,4 e 5 de julho de 2008.

SAVIANI, D. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108/96>. Acesso em: 10 mar 2017

SAVIANI, D. Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. **Revista HISTEDBR** on-line, Campinas, n. 3, jul. 2001.

SOARES, M. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, Edwiges: **A Magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.